



Integração de idosos na preservação da Memória no Amazonas

Marcella Lima Garcia¹

Este projeto visa trabalhar a questão da memória local com o público idoso, mesclando História, Teatro e Turismo. Planejado para a região do Amazonas, a proposta é de arrecadar fundos por meio de bingos realizados em asilos e selecionar cinco idosos dessas entidades participantes para fazer uma visita ao Museu do Seringal Vila Paraíso. O Museu foi inaugurado em 16 de agosto de 2002, inicialmente criado para ser cenário da produção de Leonel Vieira, *A Selva*, adaptado do livro com o mesmo título do autor português Ferreira de Castro, publicado em 1930. O conteúdo exposto pelo Museu é voltado para o período do Ciclo da Borracha, do final do século IX ao XX, período no qual a valorização da borracha atingiu seu auge.

Como só é possível chegar ao Museu por via fluvial, a experiência histórica já começaria em seu trajeto, pois o navio utilizado para este fim seria o Justo Chermont, que também foi utilizado para as filmagens do filme *A Selva* e, assim como o Museu, findou como propriedade do Estado do Amazonas. O navio já possuiria peças retratando o período e contaria com uma equipe teatral que recriasse os moradores da época proposta, visando a melhor ambientação para os passageiros. O trajeto dura de 25 a 30 minutos.

As comidas disponíveis, tanto a bordo do navio quanto no Museu, seriam as típicas do Amazonas, dentre elas tucumã, caldeirada e peixes típicos da região. O Museu encerra suas atividades às 16h, sendo assim, possível usufruir ao máximo do que tem a oferecer até tal horário para, na volta, desfrutar de um pôr-do-sol na região do Encontro das Águas, outro ponto turístico tradicional do Amazonas, no qual se encontram o Rio Negro e o Rio Solimões. A proposta é de que o projeto fosse realizado semestralmente.

A escolha do público idoso, mais especificamente de casas de repouso, deu-se pela grande vivência familiar nesses locais. O projeto busca integrar os idosos em programas de preservação da Memória, para que pessoas que se consideram abandonadas e esquecidas possam ter a oportunidade de conhecer melhor sua história local, além de trazer a sensação de pertencimento.

O Museu do Seringal foi escolhido não apenas por ser um dos mais icônicos do Amazonas, mas também por retratar de forma excelente um dos períodos de maior auge econômico do Amazonas. Além disso, por ter servido de cenário para uma produção cinematográfica, pode despertar ainda mais interesse por parte das pessoas em conhecê-lo. A exposição cenográfica permanente do Museu acaba por ser uma ferramenta bastante interessante de se utilizar para despertar o sentimento de pertencer.

A importância da preservação da Memória pode ser observada no conceito inspirado por Bergson e trazido por Vieira (2015), no qual o autor aponta que a Memória está sempre presente e que não corresponde a uma regressão do presente ao passado; ao contrário: é o progresso do passado no presente. Ou seja, o que prevaleceu é algo que se sobressaiu, que trouxe consequências para o presente.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Referências

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Museu do Seringal Vila Paraíso**. Disponível em: <<http://www.cultura.am.gov.br/museu-do-seringal-vila-paraiso>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

VIEIRA, Itala Maduell. A memória em Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Michael Pollak. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA ORAL, 11., 2015. Niterói, RJ. **Dimensões do público**: Comunidades de sentido e narrativas políticas. Universidade Federal Fluminense, RJ.